--------- ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ODEMIRA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DE DOIS MIL E QUINZE: ----------

--------- Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal "José Saramago", em Odemira, uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, presidida pela senhora Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Presidente da Assembleia Municipal, secretariada pelo senhor Amâncio Francisco Mendes da Piedade (Primeiro Secretário) e pela senhora Helena Maria Theodora Loermans (Segunda Secretária), e convocada pela primeira nos termos do artigo vigésimo oitavo da Lei número setenta e cinco, barra dois mil e treze, de doze de janeiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

--------- **Ponto Único**: *SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO "VINTE E CINCO DE ABRIL"*. ----------

--------- Estiveram presentes trinta e dois membros da Assembleia Municipal, a saber os Senhores Alberto José Branquinho Beijinha, Alberto José Jesus Santos, Amâncio Francisco Mendes da Piedade, Anabela Baltazar de Campos Silva, Anabela da Silva Roberto Sobral Guerreiro Gamito, António Manuel Assude Ferreira, António Manuel Viana Afonso, Carlos Filipe Bernardino da Silva, Cláudia Isabel Neves Pacheco da Silva, Daniel Sobral Balinhas, Dário Filipe da Conceição Guerreiro, Fernando Manuel Martins da Silva Peixeiro, Florival Matos Silvestre, Helena Maria Theodora Loermans, João Palma Quaresma, José Manuel dos Reis Guerreiro, Manuel António Dinis Coelho, Manuel de Jesus Campos, Manuel de Matos Sobral Penedo, Manuel Inácio Dias Pereira, Manuel José Pereira Guerreiro Martins, Maria da Conceição da Costa Guedes da Silva Vaz, Maria da Glória das Neves Gonçalves Pacheco, Maria Luísa Vilão Palma, Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, Nazário Duarte Viana, Nuno Miguel dos Santos Cunha

Duarte, Paulo Sérgio Pereira da Luz, Pedro Manuel da Conceição Souto, Pedro Miguel Bernardino Gonçalves e Teresa Alexandra Pereira Bernardino, e a ausência dos Senhores José Duarte de Almeida Ribeiro e Castro e José Manuel da Assunção Ribeiro. ----------

---------- Do Executivo da Câmara Municipal de Odemira, estiveram presentes os senhores José Alberto Candeias Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal; Hélder António Guerreiro, Deolinda Maria Pinto Bernardino Seno Luís, Ricardo Filipe Nobre de Campos Marreiros Cardoso e Pedro Miguel Viana Rebelo Ramos, Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, e Jaime Manuel Costa e Maria Helena Campos dos Santos Ventura, Vereadores eleitos pela Coligação Democrática Unitária.----------

---------- Registou-se também a presença dos Senhores Justino Augusto Baptista Abreu dos Santos, Cláudio José dos Santos Percheiro e António Manuel Camilo Coelho, convidados na qualidade de ex-Presidentes da Câmara Municipal de Odemira e Manuel António Dinis Coelho, na qualidade de ex-Presidente da Assembleia Municipal de Odemira, bem como, dos representantes das entidades representativas das forças vivas do concelho de Odemira e dos distintos homenageados ACL - Associação de Criadores Limousine de Portugal, Dr. José Ventura da Cruz Pereira e Banda Filarmónica de Odemira, previamente convidados para a presente sessão. ----------

---------- **ABERTURA DA SESSÃO** ----------

---------- Pelas onze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal, depois de cumprimentar todos os presentes, enaltecendo a importância das comemorações do “25 de Abril” no nosso país, muito em particular no concelho de Odemira, declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão. Seguidamente, efetuou uma saudação especial ao Dr. Roberto Carneiro, ex-Ministro da Educação e sua esposa Dr.ª Maria do Rosário Carneiro, agradecendo a presença de ambos naquela sessão.----------

---------- De seguida, passou ao tratamento da Ordem de Trabalhos. ----------

--------- **Ponto Único**: *SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO "VINTE E CINCO DE ABRIL"*: Ao dar-se início à sessão solene, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra aos representantes das diversas forças políticas com assento neste Órgão, cujas intervenções se passam a transcrever: -

--------- a) Intervenção do Bloco de Esquerda, pelo Senhor Pedro Miguel Bernardino Gonçalves: ----------

--------- "Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Odemira ----------

--------- Senhoras e Senhores Deputados Municipais----------

--------- Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira----------

--------- Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores----------

--------- Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia----------

--------- Ilustres representantes dos Homenageados ----------

--------- Cidadãs e Cidadãos do concelho de Odemira ----------

--------- Hoje, 25 de Abril é uma data que ainda é a mais importante das últimas décadas, o podermos expressar livremente as nossas opiniões e propostas, por muito diferentes e contraditórias que sejam, é consequência desse ato heroico de quem colocou em primeiro lugar os interesses de Portugal e do povo Português. ----------

--------- Mais de 4 décadas, depois do 25 de Abril de 1974, o Povo Português encontra-se de novo oprimido e explorado por um outro bando de mal feitores que apenas olham para o seu umbigo, pouco ou nada lhe interessando o bem-estar geral. Portugal deixou de ser a sua prioridade. As suas prioridades são as ordens que vêm de Berlim e do grupo de Bilderberg, pouco ou nada lhes interessando se Portugal é muito ou muitíssimo prejudicado. ----------

--------- Espoliados de muitos dos seus direitos, obrigados a pagar o que não devem, explorados por bancos e empresas que apenas tem como objetivo o lucro a qualquer preço, seja pela via legal, seja manipulando resultados e aproveitando os convenientes silêncios de quem

nada sabe, nada viu e muito menos se lembra de algo. Os Portugueses já começam a perceber com quem podem contar e quem lhes vira as costas quando o assunto é ajudar o grande capital e roubar ao povo o que ainda lhe pertence. ----------

---------- Não posso aqui deixar passar em claro a corajosa atitude daquela mulher, de seu nome Josephine Witt, que há dias, no BCE, saltou para cima da mesa onde se encontravam o abutre Mário Draghi e o seu séquito, entre eles o ex-governador do banco de Portugal, Vitor Constâncio, que fazendo jus àquilo a que nos habituou, certamente, não deu por nada nem soube de nada.----------

---------- É necessário fazê-los ter medo, com palavrinhas mansas não vamos lá. ----------

---------- Estes senhores devem saber que, se não nos deixarem sonhar, não os deixaremos dormir.- ----------

---------- Esta gente atua escudada numa justiça de duas caras e da qual Portugal se começa a envergonhar.----------

---------- Não foi por uma justiça destas que os militares de Abril lutaram, não foi certamente por uma justiça que aos poderosos quase tudo permite. ----------

---------- Esta justiça, supostamente de olhas vendados, deverá manter a venda na mesma posição, seja para julgar o povo, seja para julgar os poderosos e agiotas deste país.----------

---------- Umas palavras apenas, porque mais não merecem, para um cargo internacional, onde Portugal está supostamente representado. Veja-se o caso do Comissário Europeu Carlos Moedas. O que para nós seria um orgulho, estando lá o filho do José Moedas, não passa de uma vergonha, por termos vendido o lugar de comissário europeu aos grupos económicos. Desenganem-se meus amigos! quem lá está, não é um português a defender os nossos interesses, é o funcionário da Goldman Sachs, da Crimson Investment, da Aguirre Newman, a defender os seus interesses e os interesses do grande capital, como muito bem já se tinha visto, nas negociações com a famigerada Troika. Ele que, conjuntamente com António Borges,

sempre esteve na linha da frente de destruição do estado social.----------

--------- Estado social que querem desmantelar a qualquer preço. Seja na saúde, na educação, na assistência social ou em tudo aquilo a que os donos disto tudo acham que podem deitar a mão. --- ----------

--------- Ao celebrar mais um aniversário de Abril, importa não esquecer esses abutres, que os atuais poderes internos e externos querem manter a todo o custo e ainda atribuir-lhe, cada vez mais, poder na destruição do estado e das conquistas de Abril. ----------

--------- As constantes ausências e esquecimentos do Presidente da República, o lavar de mãos por parte do banco de Portugal, o assobiar para o lado da justiça portuguesa, quando noutros países pelos mesmos crimes e pelas mesmas ligações os criminosos são condenados, envergonham Portugal e os Portugueses de bem.----------

--------- São realidades das quais não podemos fugir e que deveriam envergonhar quem as praticou e pratica.----------

--------- A permanência destas marionetas no poder é hoje tão insuportável como a austeridade que mergulhou o país na recessão e no desemprego e aumentou a dívida. ----------

--------- O ataque ao poder local continua em curso. Outrora foram as transferências de competências, agora apresentam-nos a municipalização. Municipalização e delegação de competências sim, mas com os meios para executar as novas competências e não apenas numa tentativa de destruição das conquistas conseguidas até aqui. ----------

--------- Não queremos uma educação, uma saúde e um estado social de abril de 1974, queremos uma educação para todos, onde os filhos de todos os portugueses tenham os mesmos direitos e obrigações. Não podemos permitir a total privatização da educação, da saúde, nem tão pouco a sua municipalização. ----------

--------- São tempos difíceis que temos de combater com garra e determinação. ----------

--------- Se necessário for, outro Abril virá.----------

---------- De entre mil cantigas de Abril vem-nos à memória uma frase batida:----------

---------- “Só há Liberdade a sério, quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação, quando houver liberdade de mudar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir…”. ----------

---------- Mais do que nunca, é necessário relembrar que as inevitabilidades não existem e que o futuro será aqueles que quisermos construir. O futuro é que os portugueses quiserem construir, mesmo que para isso tenhamos que ultrapassar as vergonhosas chantagens e patifarias que têm sido feitas ao povo grego que democraticamente resolveu dizer não. ----------

---------- Daqui, também uma palavra de apoio e conforto para os companheiros do Syriza. Lutem, lutem com o mandato que o povo vos deu. Também na Grécia deverá ser o povo quem mais ordena. ----------

---------- Sabemos o que nos espera, mas sabemos também que haverá coragem e gente para lutar contra tantas patifarias. ----------

---------- 41anos depois do 25 de Abril de 1974 e do primeiro 1.º de Maio em Liberdade, 40 anos após as primeiras eleições livres e democráticas para a Assembleia Constituinte, temos a democracia agrilhoada pelas políticas da UE e pelas imposições do Tratado Orçamental, colocando em causa o futuro das pessoas, do Estado e das suas funções sociais.----------

---------- Se a alternativa for lutar contra esta Europa mercantilista, capitalista e chantageadora, pois que seja. ----------

---------- E porque é também dia de justas homenagens e de comemoração, algumas palavras a quem a Assembleia Municipal decidiu prestar reconhecimento. ----------

---------- Ao hoje homenageado, Dr. José Ventura da Cruz Pereira, a minha palavra de apreço e o sentido agradecimento por tudo o que deu ao concelho de Odemira, ao Alentejo e ao País. Reconheço desta tribuna o seu inestimável contributo para a causa pública.----------

---------- Ao ler o seu currículo, algo me chamou a atenção, o facto de tal como o herói de

Abril, Salgueiro Maia, também o Dr. José Ventura ser um ex-CNA. ----------

--------- Fomos muitos os que passaram pelo colégio Nun' Álvares em Tomar e que de lá trouxemos ensinamentos para a vida. ----------

--------- Relembrar também, por nos ser mais próximo, o excelente trabalho desenvolvido enquanto Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, nomeadamente a Unidade de Continuados, a renovação do Lar de Colos e o novo lar de Odemira, que esperemos seja inaugurado em breve. Bem-haja e muito obrigado. ----------

--------- Aos representantes da Associação de Criadores de Limousine de Portugal o meu bem-haja, pelo trabalho desenvolvido. ----------

--------- Aos dirigentes da Banda Filarmónica de Odemira, aqui representados pela sua Presidente, Luísa Guerreiro, o meu respeito, gratidão e todo o agradecimento deste mundo. Quem, como eu, leva uma vida ligada ao associativismo, sabe perfeitamente dar o valor ao vosso esforço, empenho e dedicação. As muitas horas despendidas, as dificuldades ultrapassadas e as tristezas, são largamente compensadas pelas alegrias diárias, fruto do trabalho voluntário e apaixonado. Muito obrigado em nome de todos os Odemirenses. Contamos convosco e esperamos que continuem o bom trabalho por muitos anos. Não como diz o Zeca Afonso, que venham mais cinco, mas que venham muitos mais 25 anos. ----------

--------- Para terminar, o Bloco de Esquerda reafirma que estará sempre ao lado de todas e todos os que, ao celebrarem o 25 de Abril e o fim do fascismo em Portugal, se propõem lutar pelos valores e ideais que marcaram aquela data. Estaremos sempre na linha da frente a combater a velha guarda que se agiganta, nos continua a espoliar e nos tenta amordaçar. Ainda não têm uma nova Pide, pelo menos nos moldes da anterior, mas contam já com guardas avançadas que nos vão controlando e ameaçando a nossa liberdade. Estejamos atentos, pois como dizia o Zeca, " Vêm em bandos, Com pés de veludo, Chupar o sangue Fresco da manada". ----------

---------- Odemira sempre foi uma referência nas celebrações de Abril, temos que ter força e vontade para continuar. Neste nobre órgão, continuaremos a defender Abril, mesmo que alguns teimem em fazer dela tábua rasa.----------

---------- VIVA O 25 DE ABRIL!”----------

---------- b) Intervenção da Coligação “Odemira com Futuro”, pelo Senhor Carlos Filipe Bernardino da Silva: ----------

---------- “Ex. Ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal, ----------

---------- Ex. Mo Sr. Presidente da Camara Municipal, ----------

---------- Ex. Mos Srs. Vereadores,----------

---------- Ex. Mos Srs. Membros da Assembleia Municipal, ----------

---------- Ex. Mos Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia,----------

---------- Ex. Mos Srs. Presidentes e membros de Assembleias de Freguesia,----------

---------- Ex. Mos. Srs. ex-Autarcas do Concelho de Odemira----------

---------- Ex. Mas. Autoridades Civis, Militares e Religiosos ----------

---------- Ex. Mos. Srs. Representantes e ilustres homenageados----------

---------- Ex. Mos Srs. Convidados, ----------

---------- Ex. Mas Senhoras e Senhores----------

---------- O 25 de Abril pôs um povo em festa, quase de surpresa a liberdade chegou de madrugada. ----------

---------- Seguiram-se tempos muito difíceis por outras tentativas de opressão, ou só porque a mudança é sempre estranha, especialmente para aqueles que fruto de tão grande opressão estavam acomodados e já nem memória tinham do que era a liberdade.----------

---------- Hoje, por todo o País fazemos memorial desse dia e fazemos com festa. É porventura, a festa a quem mais Portugueses toca. Como eu, muitos dos que temos visto a festejar pelas ruas de Odemira nem tampouco eram nascidos nesse dia e fruto destas celebrações temos um

25 de Abril presente nas nossas vidas. É contudo importante não exagerar e transformar o 25 de Abril num pretexto para a festa!----------

--------- Os municípios têm, ao longo dos anos, desempenhado um papel muito importante na forma em como mantêm vivo o 25 de Abril na comunidade. Importa saber se a distância dos tempos de opressão faz com que a liberdade seja dada como garantida!----------

--------- A memória tende a ser curta e, por muitas dificuldades que os Portugueses ainda sintam, não podemos esquecer que, por razões financeiras, Portugal esteve durante 3 anos privado de parte da sua liberdade. Ficou o protesto e a memória de um governo que impôs ao seu Povo um regime de austeridade por uma razão que, até parece que, desconhecemos. ---------

--------- Hoje, a liberdade financeira desempenha um papel tão importante na vida de um País como a liberdade de expressão. ----------

--------- Pode-se dar a volta que se quiser à história, mas a opressão do estado novo começou por um problema de Finanças.----------

--------- Faço hoje a mesma saudação que fiz o ano passado, ao executivo camarário na pessoa do seu Presidente, pela forma sóbria como tem gerido as finanças do município.----------

--------- Quero também, e mais uma vez, reconhecer a forma correta como todos nesta assembleia se unem, sem olhar a cores políticas, quando o verdadeiro interesse é Odemira.------

--------- Podemos ter diferentes, opiniões e ideologias… e temos muitas! Mas, no fim do dia, o que tenho encontrado é um grupo de mulheres e homens Odemirenses.----------

--------- O 25 de Abril simboliza a liberdade, a liberdade de um regime político que oprimiu e esmagou um povo durante décadas, com a luta de alguns, todo um povo pode experimentar a liberdade. Liberdade politica!----------

--------- E, passados 41 anos, a liberdade política tem como garante as suas instituições, livremente eleitas, como esta onde estamos hoje. ----------

--------- Passados todos estes anos, e por muitas formas que se tende… encontramos o povo

afastado das suas instituições, percorremos todas as freguesias deste concelho, multiplicam-se as formas de comunicação e, mesmo assim, assistimos a salas vazias. Mais proximidade do que esta, não é possível. ----------

---------- Podemos concluir que o problema não está na forma como estas assembleias aplicam as leis que as regem, porque essas garanto que as cumpre bem.----------

---------- O problema está na lei e no que é pedido a estas assembleias! ----------

---------- Passados 41 anos de liberdade política, estamos hoje numa instituição que passa, parte do seu tempo, a deliberar sobre expediente e questões de natureza técnica das decisões do executivo camarário. ----------

---------- Não troco a liberdade que tenho pelo passado, mas a luta dos nossos pais e de alguns de vós foi para a participação do povo nas suas instituições. É urgente, como já era o ano passado e no anterior e em todos os outros anos antes, ter o povo nas suas instituições. ----------

---------- Muitos podem dizer que assim está bom, que no passado era bem pior, outros dizem que o problema é meu, porque ando nisto, há pouco tempo! e as pessoas nunca se interessaram por política…Talvez tudo seja verdade, mas hoje acredito que é possível ter um povo com as suas instituições!!!----------

---------- É importante lutar por isto!----------

---------- É importante não abandonar o trabalho pela liberdade e o trabalho… recomeça amanhã, porque… ----------

---------- Hoje é dia de Festa!----------

---------- Viva o 25 de Abril, ----------

---------- Viva Odemira,----------

---------- Viva Portugal!”----------

---------- c) <u>Intervenção da Coligação Democrática Unitária, pelo Senhor Mário Manuel Lourenço da Silva Santa Bárbara, Presidente da Junta de Freguesia de Salvador e Santa Maria</u>: -

--------- Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal, ----------

--------- Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, ----------

--------- Ex.ma Senhoras e Senhores Vereadores da Câmara, ----------

--------- Ex.mas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, ----------

--------- Ilustres homenageados ----------

--------- Ex.mos Convidados ----------

--------- Minhas Senhoras e meus Senhores. ----------

--------- Início a minha intervenção em nome da CDU, com uma citação de Eugénio de Andrade. ----------

--------- "*A independência tem um preço, sempre o soube, e nunca me recusei a pagá-lo.*" ------

--------- Reúne hoje, esta Assembleia Municipal em sessão solene, para comemorar o quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974, que ficou para a história como a Revolução dos Cravos e o dia da Liberdade. Dia em que um grupo de oficiais, maioritariamente capitães, de forma organizada se sublevou para destituir o governo fascista, do Estado Novo, que dirigia Portugal, há 48 anos. ----------

--------- Mas, seria a adesão em massa da população ao movimento das forças armadas, que a tornariam vitoriosa e irreversível; à imagem dos Lusíadas, o Herói é o Povo Português. A resistência do regime foi praticamente inexistente e infrutífera, registando-se apenas (e foram demais) 4 civis mortos e 45 feridos em Lisboa.----------

--------- E, para quem não lembra ou ignora os princípios do Estado Novo, e por vezes de forma leviana, por culpa do atual estado de coisas, é bom lembrar-lhes, que esse mesmo regime a que muitas vezes aludem de forma insensata, para cantar hossanas, nunca lhes permitiria que tivessem uma opinião política sobre a causa pública e o exercício da governação, e a expressassem de forma livre, se essa opinião fosse contrária à opinião do governo ditatorial do regime. Mas o facto, de hoje se poder dizer o que se pensa, muitas vezes sem pensar o que se

diz, devemo-lo exclusivamente ao 25 de Abril de 1974. E, é importante que o registemos. ---------- O regime deposto, o autodenominado Estado Novo, era uma ditadura fascista de fachada soft, cujos princípios e ação o afirmam antidemocrático. ---------- Antidemocrático, porque este recusava a soberania popular; o poder legislativo estava submetido exclusivamente ao poder executivo, o parlamento de então, designado por Assembleia Nacional, apenas discutia as propostas de lei do governo; não eram permitidas eleições livres; era proibido o pluripartidarismo e apenas existia um partido autorizado, a União Nacional; os direitos individuais dos cidadãos não eram respeitados, os opositores políticos eram perseguidos pela polícia política, a PIDE, e encerrados em prisões políticas, como o forte de Peniche ou em campos de concentração, como o Tarrafal, em Cabo Verde, onde muitos comunistas e demais antifascistas sofreram na carne a repressão do regime; toda a informação era filtrada pela censura; as vanguardas artísticas eram rejeitadas em nome de uma arte nacional; a história nacional era mitificada para fazer a apologia da nação, reduzida às figuras marcantes (idealizadas como heróis ou santos) e a factos gloriosos (conquistas de território, batalhas, etc.); a história tinha de ser memorizada sem espírito crítico, por todos os jovens que frequentassem a escola; existiam milícias nacionalistas para o enquadramento das massas, a Mocidade Portuguesa para os jovens e a Legião Portuguesa, para adultos; os indivíduos só tinham existência para o estado se integrados em organismos, - família, municípios, associações - assim consta no “Decálogo do Estado Novo”. Para quem não sabe, é este documento, da responsabilidade de António Ferro, que sintetiza os princípios basilares do anterior regime. ---------- E aqui chegado usarei as palavras do poeta Armindo Rodrigues para que fique claro o que direi de seguida. ---------- *Em geral não sou neutro…* ---------- *Em geral, não sou neutro.* ----------

--------- *Raro é conseguir sê-lo.* ----------

--------- *Falta-me para isso*----------

--------- *A delicadeza pérfida*----------

--------- *Dos falsos independentes,* ----------

--------- *O comodismo cobarde* ----------

--------- *Dos falsos sobranceiros,*----------

--------- *A hipocrisia velhaca*----------

--------- *Dos falsos melindrosos.*----------

--------- É com toda a frontalidade que digo, que muito do que de mau acontece na vida pública, política, não é culpa dos outros. A culpa é de quem se autoexclui e não participa, e quem não participa auto desresponsabiliza-se, e quem se desresponsabiliza não cumpre com eficiência a sua cidadania. É responsabilidade de cada um de nós atuar de forma a banir da vida pública quem age de má-fé contra a sociedade em geral, agindo em seu exclusivo proveito ou em benefício dos seus pares, ou interesses instalados. O combate contra a corrupção é responsabilidade de todos nós. E deve ter de todos nós tolerância zero. Porque são sempre os mesmos a quem é endereçada a fatura; os que trabalham e vivem do seu trabalho é quem paga com língua de palmo e meio, o descalabro das contas públicas; as cunhas, os compadrios, as clientelas em toda a administração pública e os negócios ruinosos do Estado com as grandes empresas ou grupos económicos privados. A qualidade da democracia é proporcional à participação efetiva das pessoas, na fiscalização de todos os atos de gestão pública e cumprimento das propostas eleitorais. ----------

--------- É num clima desencorajador que hoje se festeja a revolução de Abril, mas não podemos de forma alguma deixar de o fazer com convicção e sem baixar os braços. Independentemente dos retrocessos sociais impostos pelas forças mais conservadoras e retrógradas do País, que permanecem ideologicamente presas ao documento basilar do Estado

Novo que atrás referi; que insistem de forma asna, que a pobreza é parte da solução.----------

---------- Apesar de hoje se comemorar o quadragésimo primeiro aniversário da Revolução do 25 de Abril, há quem persista em nos querer fazer querer ou acreditar que a luta contra a pobreza e a exclusão social se faz, com “ a caridadezinha”. ----------

---------- Apesar de hoje se comemorar o quadragésimo primeiro aniversário da Revolução do 25 de Abril de 74, há quem persista em nos querer fazer querer, sem querer entender; que o direito à saúde, à educação e à justiça, não são um luxo, são conquistas de Abril, direitos básicos e elementares para todos os cidadãos de qualquer País, em que vigore o estado de direito e exista uma democracia a sério, servida por gente séria.----------

---------- Terminarei a minha intervenção em nome da CDU, com o poema de Sofia de Mello Breyner Andersen: As pessoas sensíveis ----------

---------- *As pessoas sensíveis não são capazes* ----------

---------- *de matar galinhas*----------

---------- *Porém são capazes* ----------

---------- *de comer galinhas* ----------

---------- *O dinheiro cheira a pobre e cheira* ----------

---------- *à roupa do seu corpo*----------

---------- *aquela roupa*----------

---------- *que depois da chuva secou no corpo*----------

---------- *porque não tinham outra* ----------

---------- *O dinheiro cheira a pobre e cheira* ----------

---------- *a roupa* ----------

---------- *que depois do suor não foi lavada*----------

---------- *porque não tinham outra* ----------

---------- *«Ganharás o pão com o suor do teu rosto»*----------

--------- *assim nos foi imposto*----------

--------- *e não:* ----------

--------- *«Com o suor dos outros ganharás o pão»* ----------

--------- *Ó vendilhões do templo* ----------

--------- *Ó construtores*----------

--------- *das grandes estátuas balofas e pesadas* ----------

--------- *Ó cheios de devoção e de proveito* ----------

--------- *Perdoai-lhes Senhor*----------

--------- *porque eles sabem o que fazem.* ----------

--------- Viva o 25 de Abril! Viva Odemira! Viva Portugal!" ----------

--------- d) Intervenção do Partido Socialista, pelo Senhor Alberto José Jesus Santos: ----------

--------- "Ex.ma Sra. Presidente da Assembleia Municipal, ----------

--------- Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal, ----------

--------- Ex.mos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, ----------

--------- Ex.mo Sr. Comendador Dr. Justino Santos, ----------

--------- Ex.mos Srs. Ex-Presidentes de Câmara, ----------

--------- Ex.mos Srs. Presidentes de Juntas de Freguesia, ----------

--------- Ex.mos Srs. Deputados Municipais, ----------

--------- Ex.mos Srs. Presidentes e membros de Assembleias de Freguesia, ----------

--------- Ex.mos Srs. Comandantes das forças de Segurança e dos Bombeiros, ----------

--------- Ex.mos Srs. Representantes da Igreja, ----------

--------- Ex.mos Srs. Diretores e representantes de entidades presentes, ----------

--------- Ex.mo Sr. José Ventura da Cruz Pereira, homenageado com a Medalha de Honra do Município de Odemira nesta sessão, ----------

--------- Ex.mos Srs. Representantes da ACL – Associação de Criadores Limousine de Portugal

e Ex.mos Srs. Representantes da Banda Filarmónica de Odemira, instituições homenageadas com a Medalha Municipal de Mérito nesta sessão, ----------

---------- Ex.mos Srs. Convidados, ----------

---------- Ex.mos Senhores e Senhoras Presentes, ----------

---------- Em representação dos eleitos pelo Partido Socialista nesta Assembleia Municipal, uma saudação especial para todos os presentes nesta sala, neste dia em que comemoramos juntos, nesta Assembleia, o 41º Aniversário do 25 de Abril de 1974, feriado nacional, oficialmente designado como o "Dia da Liberdade". ----------

---------- É obrigatório relembrarmos a importância dessa revolução organizada e executada por um movimento militar que foi capaz de concretizar uma das revoluções mais pacíficas da história mundial, para que o nosso país se tornasse mais moderno e mais democrático, onde todos e cada um pudessem ser livres. Os mais jovens podem hoje ser livres de crescer sem receio de ter que participar em guerras, em nome da pátria e, todos os homens e as mulheres são livres de agir e pensar. ----------

---------- É importante também relembrar que comemoramos hoje, 40 Anos em que se realizaram eleições livres e democráticas no nosso país, a 25 de Abril de 1975. Essas eleições livres e democráticas realizadas, um ano após o dia da Revolução, devessem também a um grupo de homens corajosos e voluntariosos, movidos pelos ideais democráticos que tudo fizeram para cumprir e exigir uma promessa do MFA – Movimento das Forças Armada, a realização de eleições livres para uma Assembleia Constituinte, no prazo de um ano, após a Revolução. ----------

---------- No entanto, nem tudo corria como esperado. Alguns setores mais radicais do MFA sugeria à população que não se abstivessem, mas votassem em branco nessas eleições, o que consistiria num reforço de poderes do movimento militar ou descredibilização das propostas políticas dos partidos, a intervenção de alguns dos políticos da época a desmascarar esse apelo

à abstenção pelo MFA, com maior relevo para o Dr. Mário Soares que na altura denunciou essa proposta em vários comícios, chegando mesmo a afirmar, "Não peço que votem no PS! Mas votem, ao menos, no partido da vossa simpatia!", o que é certo, é que, os eleitores corresponderam, quer tenha sido pela sugestão de participação ou pela vontade própria na escolha num ato eleitoral tão importante e simbólico para o nosso país. E, assim, a nossa Democracia, levou à participação de 92% dos eleitores, tornando-se um recorde de participação em ato eleitoral a nível do Ocidente. ----------

--------- Como sabemos, nos nossos dias a abstenção anda por volta dos 40%, bem longe dos números de participação naquelas primeiras eleições de 1975. É pois importante que saibamos dar o nosso contributo como eleitos e também através das organizações e partidos que representamos, com ética, quer nas propostas, quer no cumprimento do que foi proposto eleitoralmente, exercendo o poder com democracia e proximidade, para que o poder político seja mais credível; para que os números da abstenção diminuam; para que se viva realmente uma democracia mais representativa e próxima das necessidades e expectativas dos eleitores e de toda a população. ----------

--------- É justo e merecido, saudar as iniciativas desta nossa Assembleia Municipal na realização de sessões descentralizadas em diversos locais do concelho, de forma a aproximar e tornar mais fácil a participação da população. Igualmente, a nível do município, é de saudar e dar o devido relevo às diversas iniciativas, realizadas nos mais diversos domínios, desde a juventude à terceira idade, passando pelo ensino, formação, apoio a pessoas com necessidades especiais, empreendedorismo nas diversas áreas, eventos desportivos, fóruns sectoriais, turismo, pesca, planeamento, apoios ao empreendedorismo jovem, incentivos à modernização de estabelecimentos, incentivos à criação de empresas e instalação no município, realização de visitas formais e planeadas às diversas freguesias com participação de eleitos e empresários e atores locais das diversas áreas, orçamento participativo onde se permite que uma parte

significativa de verbas seja decidida por um procedimento democrático. Muitas são as iniciativas realizadas com intuito de chamar as pessoas e organizações a participar numa multiplicidade de interesses e sensibilidades, tornando o exercício do poder municipal em Odemira, mais democrático e próximo daqueles a quem deve servir. ----------

---------- Consideramos pois que, no nosso concelho o 25 de Abril, se comemora com justiça e verdadeiro e salutar espírito democrático. Se, para muitos, Odemira é uma referência a nível nacional pela agenda e conjunto de eventos associados ao 25 de Abril, diremos que é mais que isso, podemos dizer que, em Odemira, a Democracia e a Liberdade se vivem todos os dias do ano. ---- ----------

---------- Em conclusão, queremos também deixar uma justa homenagem de reconhecimento a todos que, no passado ou no presente, deram ou dão o seu contributo participando em cargos nas autarquias, participando democraticamente para o desenvolvimento e melhoramento das condições de vida de todos nós, coletivamente, neste concelho. A todos, a homenagem e reconhecimento dos eleitos do Partido Socialista de Odemira. ----------

---------- No entanto, nem tudo é um mar de rosas como sabemos. O nosso país tem vivido anos complicados resultantes duma crise internacional e de restrições orçamentais, o que tem afetado as condições de vida de todos nós, com particular influência no aumento de desemprego e nas dificuldades económicas no país. O nosso concelho continua a confrontar-se com os problemas, tão nossos conhecidos, das necessidades de serviços médicos dimensionados adequadamente às nossas necessidades, diminuição de alguns serviços de proximidade, na justiça, na educação, na segurança, necessidade de soluções e melhoramentos das redes viárias, transportes, telecomunicações, compatibilização de normas de planeamento, etc., ao que se pode somar novos problemas que teremos que acautelar a curto prazo, resultantes de algumas atividades com potencias consequências prejudiciais a nível ambiental e social.----------

---------- Mas, hoje, é dia de comemorar um dia especial na nossa história nacional. ----------

--------- Assim, termino, relembrando que somos um país extraordinário; somos um concelho extraordinário; somos um povo extraordinário. Um povo que soube fazer uma revolução pacífica, trazendo para as nossas vidas a Democracia e a Liberdade. Impõe-se que saibamos nós, em conjunto, contribuir para termos um melhor concelho e um melhor país, perpetuando os ideais supremos de Liberdade e de Democracia em que todos certamente viveremos melhor.

--------- Viva o Dia da Liberdade, ----------

--------- Viva o 25 de Abril, ----------

--------- Viva Odemira, ----------

--------- Viva Portugal”.----------

--------- Seguiu-se a intervenção da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Natália Maria Rocha de Brito Pacheco Cabecinha, que se transcreve na íntegra:----------

--------- “Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odemira----------

--------- Exmos. Srs. Vereadores----------

--------- Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal de Odemira----------

--------- Exmos. Presidentes de Juntas e de Assembleias de Freguesia ----------

--------- Exmos. Srs. ex-Autarcas do Concelho de Odemira----------

--------- Exmas. Autoridades Civis, Militares e Religiosas ----------

--------- Exmos. Convidados ----------

--------- Minhas Senhoras ----------

--------- Meus Senhores ----------

--------- Hoje, dia em que se vive e comemora os 41 anos da revolução de abril, em Odemira, acontecimento tão marcante para nós portugueses, gostaria de partilhar convosco alguma reflexão que fiz sobre “*o estado da nação, a que chegámos, volvidos estes anos*” e alguns acontecimentos marcantes, que entretanto ocorreram, e as suas consequências para nós portugueses, para a Europa e para o mundo. ----------

---------- Assim, em 1974, Portugal envolvido numa guerra que teimava em não terminar, mas que no seio do povo havia emergido, há muito tempo, o sentimento de revolta, de descontentamento, de cansaço, de um povo atingido também por uma forte emigração (aqui recordo, não só a emigração movida por razões económicas, mas também a de razões políticas, como por exemplo: o fugir à guerra do ultramar, os que involuntariamente tinham de abandonar o país - exilados políticos) e no mal-estar que tudo isto provocava nas elites europeias, com os olhos muito focados em Portugal.----------

---------- Em simultâneo, a Europa Ocidental, uma Europa que pretendia alargar os seus laços de relação com os países homólogos europeus e fortificar esses mesmos laços, que tinham surgido, em primeira instância, com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), no final da 2.ª guerra mundial, génese da Comunidade Europeia, atual União Europeia.----------

---------- Em termos geopolíticos, quando se deu o 25 de abril em Portugal, vivíamos num mundo bipolar, isto é, num mundo divido em duas partes, onde cada um delas aspirava à sua hegemonia política, económica… tentando fazer crer que uma era melhor que a outra, com os seus ideais e políticas.----------

---------- Portugal, nessa altura, projetava-se para o seu sonho europeu, querendo tornar-se estado membro da Comunidade Económica Europeia, na expectativa de encontrar nesta comunidade, mais segurança, mais oportunidades, mais solidariedade, mais justiça, mais coesão para a sua população, enfim, criando e intensificando oportunidades para o seu povo, alicerçado nos valores de Abril. ----------

---------- Entretanto, o mundo, passados poucos anos, passa a outra configuração. Que configuração?! Passa de um mundo bipolar para um mundo multiplural, apresentando, por isso, *várias polaridades*. ----------

---------- Refiro-me à criação de uma globalização, à intensificação das relações e interações

criadas, à velocidade da informação, à tal aldeia global, à emergência de novos pólos, de novos líderes, à emergência de uma nova ordem mundial.----------

--------- Enfim, assiste-se ao surgimento de um mundo multifacetado, onde o tal equilíbrio de que falei atrás, se torna mais difícil, se vai perdendo, começa a ficar em perigo, onde a governança se torna mais difícil, ao contrário do que se esperava. Assiste-se a um sistema mundial diferente. ----------

--------- O sistema mundial que pendeu para aqueles que defendiam uma economia orientada para o mercado livre e todos os países tiveram, de uma forma ou de outra, de se orientar por ele. ----- ----------

--------- Daí para a frente desenvolvem-se grandes jogos de interesses. ----------

--------- Entretanto, assiste-se à evolução da União Europeia, passando de doze para quinze países e, recentemente, para vinte e oito países. Este facto, conjuntamente com o aparecimento do euro, da moeda única, acabou por criar uma zona económica, também única.----------

--------- Todos estes acontecimentos influenciaram as nossas expectativas, a nossa maneira de pensar, de trabalhar, de ensinar e de aprender, de nos relacionarmos com os outros e no modo de ver o nosso país, a Europa e o Mundo. ----------

--------- Passámos a ser capazes de pensar o Mundo, como um único ecossistema e uma única comunidade mundial, com acesso às plataformas do conhecimento uns dos outros, um mundo cada vez mais global. ----------

--------- Mas, queríamos um mundo de paz, onde todos tivessem direito a uma existência condigna, como pessoas que são! ----------

--------- Infelizmente, não é isso que temos assistido, nos últimos tempos! ----------

--------- Basta olhar para os atuais conflitos no Médio Oriente com as guerras do Iraque, da Síria, a emergência do autoproclamado estado islâmico, com todos os danos causados e que, infelizmente, continuam a persistir.----------

---------- Se olharmos agora para África, por exemplo, o problema na Líbia, com o tráfico humano para a Europa, através do Mediterrâneo, com especial enfoque para a Europa do Sul (que, nos últimos meses se tem intensificado), com as consequências que todos conhecemos e uma União Europeia que só agora, parece ter acordado para o problema. ----------

---------- Isto leva-nos a questionar o tipo de lideranças a que estamos a assistir.----------

---------- E surge, naturalmente, a questão: Que ordem mundial, que ordem europeia é esta?!... Ou melhor, que desordem mundial, que desordem europeia é esta?! … ----------

---------- Passemos, agora, para outra escala, a nacional. E surge, naturalmente, a questão: Que país, que Portugal é este? ----------

---------- O país tem estado mal e continua mal. A sociedade portuguesa está fragilizada e apresenta contrastes profundos. Temos uma população extremamente fraturada e, cada vez mais, estratificada!----------

---------- Os malefícios associados à situação do nosso país não poderão ser ignorados ou esquecidos!... ----------

---------- A perda de empregos, de rendimentos, de qualidade e estilo de vida, de confiança, de solidariedade, de assistência social (que não se confunda esta expressão com o conceito de assistencialismo! Pois, a assistência social está associada à noção de Dignidade Humana do indivíduo, isto é, do beneficiário, a quem estão associados direitos conquistados, que deveriam ser irrevogáveis; enquanto assistencialismo está associado a um conjunto de ações facultativas do Estado ou de particulares, ações aleatórias, esporádicas e sempre discriminatórias), a saída de tantos portugueses para o estrangeiro, grande parte deles, bastante qualificados e repito, bastante qualificados pelas nossas escolas, pelas nossas universidades reconhecidas internacionalmente.----------

---------- Estivemos tantos anos a investir nestes jovens!... ----------

---------- Pois, se pensarmos que esta geração, a que me estou a referir, já frequentou o ensino

pré-escolar (3 anos), mais 17 anos de formação, nos ensinos básico, secundário e superior, num total de vinte anos, sem contar com doutoramentos, poderemos afirmar que corresponde a metade do aniversário do " 25 de abril", que hoje, aqui estamos a celebrar. ----------

--------- Estudos recentes da Universidade de Lisboa, sobre a emigração qualificada portuguesa, concluiu que mais de metade desta emigração revela ter saído por "não ver futuro" para si em Portugal. Muitos invocam má inserção no mercado laboral, pois 20,6% estavam desempregados, 27,9% empregados sem vislumbre de progressão, 19,2% empregados com salário baixo. ----------

--------- Abril abriu-nos muitas portas! É preciso sermos capazes, através do nosso conhecimento, da educação, do trabalho, dos valores que defendemos como povo, de agarrar os desafios… não nos deixando invadir pelo conformismo, de saber lutar pelo hoje e pelo amanhã.

--------- Não devemos hipotecar o futuro das novas gerações, sob pena de termos desempenhado um mau trabalho!... ----------

--------- Percebendo, no entanto, que Portugal não está dissociado dos outros países e dos seus sistemas, dos contextos europeu e mundial, não devemos escusar a interrogarmo-nos: foi isto com que Abril sonhou? ----------

--------- Pensamos que não!... Queremos acreditar que ainda estamos a tempo e que temos capacidade para cumprir os desígnios de Abril!... ----------

--------- VIVA o "25 de ABRIL". ----------

--------- VIVA ODEMIRA. ----------

--------- VIVA PORTUGAL." ----------

--------- Registou-se ainda a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Candeias Guerreiro, que seguidamente se transcreve na íntegra: ----------

--------- Exmª Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odemira,----------

--------- Exmªs Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal, ----------

---------- Exmºs Senhores Deputadas e Deputados da Assembleia Municipal, ----------

---------- Exmºs Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,----------

---------- Exmºs Senhores Presidentes Dr. Justino Santos, Cláudio Percheiro e António Camilo, -

---------- Ilustres homenageados, ----------

---------- Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira, Senhor Padre Manuel Pato e demais entidades convidadas, ----------

---------- Minhas Senhoras e Meus Senhores,----------

---------- Comemora-se hoje mais um aniversário de Abril, o 41º. Nunca é demais assinalar este momento épico. Em Odemira fazemo-lo com a elevação habitual. 41º aniversário de um momento histórico que nos marcou decisivamente. A viragem do país começou nesse dia, um marco que assinalou um novo período da nossa História. De facto, tudo passou muito rapidamente durante os anos seguintes da nossa História. Até aí muitos sofreram, muitos deram a vida na guerra colonial, nas prisões no combate político e nunca é demais prestar-lhes esta homenagem. ----------

---------- 41 anos que assinalou o fim da repressão e que nos devolveu a Democracia e a Liberdade, o direito à liberdade de expressão e de opinião, o direito à associação e também à liberdade de imprensa. Passámos a poder votar em liberdade e plena consciência, homens e mulheres, porque até aí era um direito exclusivo do homem.----------

---------- Também é verdade que não foi apenas a Liberdade e Democracia que conquistámos, conquistámos também outros direitos, e alguns deles hoje são postos em causa, mas não será demais recordar que não tínhamos direito ao contrato coletivo de trabalho, ao salário mínimo nacional, não tínhamos direito à greve, ao subsídio de férias e ao subsídio de Natal. Vários direitos que conquistámos com o virar da página no “25 de Abril de 1974”, entre os quais, a conquista muito importante que também assinalamos todos os anos em Odemira do Poder Local Democrático, que particularmente num território como o de Odemira tem sido

fundamental. A partir de 1976, Odemira passou a ter os seus representantes autárquicos, eleitos pelo povo, passou a poder escolher e a exigir em proximidade, respostas para os seus problemas. ----------

--------- A verdade é que em Abril de 1974 o analfabetismo em Odemira atingia os 46% e a mortalidade infantil os 6/1000. Eram valores para deixar qualquer responsável político preocupado. Mas poucos eram aqueles que tinham a possibilidade de os inverter. Hoje felizmente a realidade é outra, fruto do trabalho de muita gente, alguns deles aqui presentes, incluindo o homenageado Dr. José Ventura, mas não posso deixar nesta ocasião de saudar o Dr. Roberto Carneiro, ex-Ministro da Educação, que muito contribuiu para a inversão destes números no setor da educação e que hoje nos honra com a sua presença nesta sessão solene das Comemorações de Abril em Odemira. ----------

--------- O “25 de Abril” marcou decisivamente a história portuguesa e claramente a história do nosso concelho. Mas não nos faz descansar o muito que construímos nestes 41 anos. Temos muito trabalho pela frente. ----------

--------- É de destacar e orgulha-nos muito que em 2014 o Município de Odemira tenha sido reconhecido com o prémio Melhor Município do Ano da região do Alentejo, com o projeto de Orçamento Participativo. Orgulha-nos, mas obviamente não nos iludimos, não nos faz descansar. Trata-se de um projeto que tem vindo desde 2010 a fazer o seu caminho e que se insere numa estratégia que vai muito para além do Orçamento Participativo, pretendendo estimular a participação, cidadania e proximidade. ----------

--------- Neste contexto, destaco ainda um conjunto de iniciativas que temos vindo a desenvolver na aproximação entre eleitos e eleitores, designadamente a descentralização das sessões da Assembleia Municipal e, mais recentemente, das reuniões da Câmara Municipal. Não é nada de novo, já se fez há muitos anos no pós-“25 de Abril”, mas sentimos que é absolutamente essencial reforçar este mecanismo de atuação municipal, porque o que

constatamos é um afastamento crescente da população relativamente ao processo democrático. A Democracia passou a entregar essa arma poderosa a todos nós, de podermos eleger aqueles que nos representam, mas não lhes atribuiu o poder de tudo decidir sozinhos. Procuramos, assim, novas ferramentas para aproximar os cidadãos da gestão pública, partilhando com eles algumas responsabilidades. ----------

---------- Os números que hoje conhecemos de absentismo nas eleições devem-nos fazer-nos refletir. Faz hoje 40 anos que se realizou o primeiro processo eleitoral livre pós-revolucionário, com as eleições para a Assembleia Constituinte. Em Odemira as filas estendiam-se ao longo de todo o dia. Eu era miúdo, mas recordo-me do entusiasmo vivido, por se poder votar livremente. Na altura a abstenção perdeu, com um número absolutamente incrível de 8,1%. Nos processos eleitorais mais recentes a abstenção ultrapassou os 40% e, mais recentemente, nas últimas eleições autárquicas andou muito próxima dos 50% e em muitos concelhos do país chegou mesma a ultrapassar esse valor. Devemos refletir sobre estes números. O que está errado? Onde é que falhamos? Qual a forma de invertermos este mecanismo de participação? Muita gente tem vindo a refletir, mas penso que pouco tem sido feito nesse caminho. O nosso processo de democracia participativa constitui um contributo para aproximar a população do processo democrático, especialmente a juventude. ----------

---------- Mas não podemos deixar de também apelar aos nossos responsáveis das escolas e aos nossos professores, para que esse processo seja mais trabalhado com os jovens, porque certamente estes precisam de sentir o papel importante que vão ter no futuro da gestão pública e das responsabilidades políticas do futuro.----------

---------- Gostaria também neste momento de homenagear todos aqueles que em Odemira desempenharam funções autárquicas em todos os órgãos, Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. Foi com o seu trabalho que se construiu a Odemira de hoje. Independentemente do caminho escolhido, das opiniões de cada um, a verdade é que chegámos

até aqui com muito trabalho, que nos deve orgulhar. Eu sinto orgulho em ser Odemirense e em ter participado neste processo construtivo. Nem sempre o caminho é unanime, mas a verdade é que o objetivo é geralmente o mesmo, o desenvolvimento sustentável, participado, não deixando ninguém de fora, tentando dar o máximo de igualdade de oportunidades a todos. ------

--------- Senhora Presidente da Assembleia Municipal, ----------

--------- Minhas Senhoras e Meus Senhores,----------

--------- Hoje como habitualmente é também um dia de homenagem a alguns daqueles que nos ajudaram a construir o presente, que nos fizeram bem, daqueles de quem nos orgulhamos. Hoje homenageamos a Associação de Criadores Limousine que muito nos honra estar sedeada em Odemira e ter aqui o solar da raça. Muito tem sido o trabalho dos seus criadores e o desempenho de toda a sua atividade no contributo para o desenvolvimento do país. Destaco a importância não só da imagem e do prestígio de Odemira, mas também o papel da sua Direção e restantes Órgãos Sociais, da forma como se têm relacionado e o contributo para a ligação entre as diversas entidades do concelho. Quero agradecer não apenas em nome de Odemira, mas em nome do país, se me é permitido, uma vez que o vosso trabalho não é só em Odemira. É um trabalho que tem aqui a sua âncora que tem aqui a sua expressão máxima, mas que tem uma dimensão a nível nacional e um crescimento impressionante. Muito obrigado pelo vosso desempenho! ----------

--------- Também uma saudação especial aos nossos dirigentes e músicos da Banda Filarmónica de Odemira. Saudar também o seu Maestro Daniel. É para nós um orgulho vinte e cinco anos depois homenagear tão nobre agremiação. Obviamente as instituições têm altos e baixos, mas teimosamente, com o contributo de muitos Odemirenses e de outros que são nossos amigos, temos levado esta missão pela frente. As bandas hoje passam, como todas as organizações, por algumas dificuldades. Orgulha-nos não só aqueles que contribuíram, mas também aqueles que a ajudaram a criar, e quero saudar aqui particularmente o Dr. Justino

Santos que teve um papel determinante na criação da Banda Filarmónica de Odemira. Muito obrigado Dr. Justino Santos, porque sabemos que a sua ação, carinho e empenho foi essencial. Mas também agradeço ao Cláudio Percheiro e ao António Camilo e a todos aqueles que exerceram funções nas Juntas de Freguesia de Odemira do concelho, porque sempre prestaram um grande apoio à Banda Filarmónica de Odemira. Estamos empenhados para que ela continue a prestigiar Odemira. ----------

---------- Gostaria obviamente de saudar a atribuição da Medalha de Honra do Município de Odemira ao Dr. José Ventura, meu amigo e a quem agradeço em nome do Município de Odemira o seu contributo para o prestígio de Odemira. Destaco o seu humanismo e a sua disponibilidade permanente. É de facto alguém de quem nos orgulhamos de ser amigo e de privar. Muito obrigado por todo o desempenho que teve no papel determinante no desenvolvimento da educação, não só no concelho de Odemira, mas também no Alentejo e no país, porque também desempenhou funções na Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo e também pelo prestígio levando o nome de Odemira ao estrangeiro, com diversíssimas comunicações e desenvolvimento de teses, sobre matérias de educação. Obviamente e de forma muito especial um agradecimento pela sua ação direta no crescimento de respostas sociais no concelho que permitiu, com toda a sua equipa na Santa Casa da Misericórdia de Odemira (e fico muito feliz de aqui estar muita gente que deu o seu contributo para que o seu trabalho e as suas ideias pudessem ser levadas pela frente), que Odemira hoje tivesse as respostas sociais que tem. Hoje temos um Unidade de Cuidados Continuados que é a melhor do país, esteve sempre entre as três melhores, tem sido visitada por diversas entidades e instituições de todo o país, para aprenderem com o exemplo que aqui temos. Gostaria de o felicitar, bem como ao António Camilo, porque foi importante a disponibilidade e aposta em parcerias para construir esse projeto, sentindo que ele era essencial e foi num momento oportuníssimo, porque dificilmente voltaríamos a ter essa possibilidade. Também reconhecemos a melhoria da resposta social no

Lar de Colos e no novo Lar de Odemira, sendo este um equipamento que a todos irá orgulhar. Muito obrigado por todo o seu empenho, mais do que os edifícios foi também o acréscimo da qualidade dos serviços, da determinação na procura de respostas de proximidade. ----------

--------- Hoje é dia de festa, é dia da Liberdade. Estamos todos hoje muito felizes de poder expressar as nossas ideias e o nosso contentamento de forma livre e democrática. Ontem já tivemos festa em Odemira, o fogo-de-artifício é dos motivos mais importantes da nossa festa. Saúdo particularmente o meu amigo Fernando Fonseca que no ano passado, na peça de autor que produziu para as comemorações dos 40 anos do "Vinte e Cinco de Abril", tão bem retratou o fogo-de-artifício a liberdade e a festa de Abril em Odemira. Foi magnífica a forma como ficou expressa, pois é um valor que nos continua a unir, que contém a alma Odemirense, o fogo que traduz a alegria do povo por ter chegado a Liberdade e a Democracia e por termos afastado de uma vez por todas a repressão que nos oprimiu e que nos votou à miséria num longo período da nossa história. ----------

--------- Fascismo nunca mais! ----------

--------- Viva o "Vinte e Cinco de Abril"! ----------

--------- Viva Odemira! ----------

--------- Viva Portugal! ----------

--------- "Vinte e Cinco de Abril" Sempre!" ----------

--------- Seguidamente, procedeu-se à entrega das Medalhas Municipais de Honra e de Mérito do concelho de Odemira: ----------

--------- A) <u>MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO À ACL – ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE DE PORTUGAL</u>: ----------

--------- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. ----------

---------- “**DIPLOMA** ----------

---------- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito à ACL – Associação de Criadores Limousine, criada em 1989 com o objetivo de assumir a gestão do Livro Genealógico e a divulgação da raça em Portugal, através da certificação de animais puros, certames agropecuários, entre outras atividades.----------

---------- A raça Limousine tem vindo a afirmar-se como a raça por excelência para a atividade de criação de bovinos de elevada performance e gabarito internacional. Num trabalho de grande mérito, a ACL tem vindo a capacitar os criadores de novas competências e aptidões que possibilitam a manutenção da elevada reputação da raça Limousine. ----------

---------- Neste âmbito destaca-se o imenso trabalho da ACL em formação dos criadores na preparação de bovinos para concurso em termos estéticos, alimentares e de domesticação, para melhor poderem promover os produtos da sua atividade económica, num contexto económico em que a promoção e marketing assumem extrema importância. ----------

---------- Todo este trabalho atingiu recentemente novos padrões de elevadas expetativas, em especial pela almejada chegada ao mercado da carne Limousine com rotulagem específica associada à raça, proveniente de animais Limousine nacionais puros, devidamente certificados, e também de animais cruzados Limousine, validados pela ACL. ----------

---------- Sente-se uma crescente dinâmica da raça Limousine, decorrente dos bons resultados que os criadores têm obtido, sendo presentemente a raça com maior dinâmica, com maior representação em feiras agropecuárias e com maior número de touros puros em atividade, com mais de metade do total nacional. ----------

---------- Neste domínio, Odemira assume particular destaque, pois estamos no berço da raça, encontrando-se aqui uma importante representação do efetivo Limousine em linha pura, anualmente confirmado pelas mais-valias económicas obtidas localmente e pelos sucessivos prémios obtidos pelos criadores do concelho no concurso nacional da raça, realizado

anualmente na FACECO, em S. Teotónio. ----------

--------- Para Odemira é uma honra e referência acolher desde 2001 a sede da ACL e proporcionar anualmente o concurso nacional da raça. O Município de Odemira deve-lhe um reconhecimento público pelo seu contributo inestimável para o acréscimo de competitividade local e nacional que o seu desempenho tem promovido. ----------

--------- Consciente da importância que assumem hoje valores como o empreendedorismo, a competência, a coragem e a inovação e no sentido de reconhecer, agradecer e sensibilizar a comunidade para estes valores, o Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito à ACL – Associação de Criadores Limousine, sediada em Odemira." ----------

--------- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal ao Senhor Engenheiro David Catita Daniel, Presidente da Direção da ACL. ----------

--------- Interveio o Senhor Engenheiro David Catita Daniel que disse o seguinte: ----------

--------- "A ACL naturalmente tem o maior orgulho de receber esta distinção e neste dia de comemoração importa referir que a raça Limousine e a pecuária de qualidade e em harmonia com o ambiente, que as explorações Limousine representam, têm de alguma forma ligação à data que hoje se comemora. É uma agricultura nova, é uma agricultura de qualidade, é uma agricultura feita por agricultores alguns deles de pequena dimensão, mas que se aliaram a uma raça muito produtiva e neste contexto conseguem vingar e fazer com que a raça Limousine seja hoje em dia uma raça nacionalmente de eleição. ----------

--------- Estas vitórias não se fazem sem pessoas e muitos dos criadores que trilharam este caminho são do Município de Odemira e isso é um aspeto que orgulha muito a raça e a ACL, por termos tão bons criadores neste Município. A raça tem crescido por todo o país quase como ramos de uma árvore e tem ido para as mais diversas zonas. Temos criadores de norte a sul e nos açores. ----------

--------- Não podia deixar de referir que esta árvore que é a raça Limousine em Portugal tem as

suas raízes neste local. As árvores por mais bonitas que sejam é a terra que as nutre que faz a diferença. Fazendo a "metáfora agrícola" para o Município de Odemira, a terra onde estão as raízes da árvore Limousine é neste Município. Este orgulho que aqui nos prestam é retribuído em muito maior dimensão, porque de facto o apoio do Município de Odemira, na pessoa do Senhor Presidente e dos Exm.ºs Vereadores, tem sido inestimável. O crescimento da raça a eles se deve. Nós encontramos em Odemira um apoio essencial para que a raça continue a vingar. Partem daqui de Odemira técnicos para todo o país e para todas as explorações, para realizar o trabalho da Associação e sem o apoio que o Município de Odemira presta, a ACL e esta viagem vitoriosa não teria sido seguramente possível. ----------

---------- O concurso nacional é em São Teotónio. É o evento mais importante da raça em Portugal e que o Município apoia. É de facto o momento mais alto da raça, é o nosso momento mais alto.----------

---------- É possível hoje em dia destrinçar os grandes alcances da raça do Município de Odemira. E isso orgulha-nos muito! O que se sente quando por aqui se passa… haver um desenvolvimento económico em harmonia com a sociedade e com o ambiente, para nós enche-nos de orgulho termos as nossas raízes da raça Limousine aqui em Odemira. ----------

---------- Nunca será demais agradecer e agradeço do fundo do coração em nome de todos os criadores Limousine ao Município de Odemira por esta distinção que para além de nos orgulhar, nós pretendemos retribuímos de forma clara e inequívoca na próxima Assembleia Geral, onde será dada a confirmação do Município de Odemira como sócio honorário. ----------

---------- Enche-nos de orgulho estar a partilhar este dia aqui convosco e mais uma vez o meu agradecimento ao Município de Odemira, porque de facto sem o vosso apoio, o sítio onde estamos agora, que é o topo da pecuária em Portugal, não teria sido possível. ----------

---------- Muito obrigado!"----------

---------- B) <u>MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO AO DR. JOSÉ VENTURA DA CRUZ</u>

PEREIRA: ----------

--------- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. ----------

---------- "**DIPLOMA** ----------

--------- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Honra ao Dr. José Ventura da Cruz Pereira, mais conhecido por Dr. José Ventura, um dos mais ilustres Odemirenses. ------

--------- Natural de Odemira (Aldeia da Bemposta), onde nasceu em 1940, frequentou o ensino primário e o preparatório em Odemira, tendo concluído o ensino secundário no Colégio Nuno Álvares, em Tomar, e Frei Agostinho da Cruz, em Setúbal. Licenciou-se em Química pela Faculdade de Ciências de Lisboa, e obteve o Grau de Mestre pela Universidade do Texas-Austin, nos EUA, como Bolseiro do Instituto Nacional de Investigação Científica, e mais tarde, o Grau de Mestre em Educação, pela Universidade do Minho, tendo obtido o Doutoramento com a Tese "Meios Audiovisuais e Tecnológicos na Educação". ----------

--------- O Dr. José Ventura foi professor do ensino secundário entre 1970 e 1977. A partir de 1977, passou a exercer funções de responsabilidade no Instituto de Tecnologia Educativa do Ministério da Educação. ----------

--------- Em 1981, assumiu a presidência da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Leiria e integrou a Comissão Coordenadora das Escolas Superiores de Educação e o Conselho Coordenador para a Instalação dos Estabelecimentos do Ensino Superior Politécnico. ----------

--------- Em 1983, assumiu a coordenação do projeto de investigação "Reinserção dos Filhos dos Ex-Emigrantes no sistema educativo Português", patrocinado pela UNESCO. ----------

--------- Em 1989, foi nomeado Diretor Regional de Educação do Sul (Alentejo e Algarve), com a responsabilidade direta na implementação da nova rede escolar do Alentejo, tendo o

concelho de Odemira sido selecionado para estudo e implementação da carta escolar. ----------

---------- Em 1993, foi nomeado Diretor Regional de Educação do Alentejo, membro do Conselho Consultivo da Delegação Regional do Alentejo do Instituto de Emprego e Formação Profissional do Ensino Particular e Cooperativo, membro do Conselho Coordenador da Formação Contínua de Professores e membro do Conselho Coordenador da CCDR do Alentejo. No mesmo ano foi nomeado Diretor Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, passando a integrar o Conselho Nacional de Educação. ----------

---------- Entre 1997, assumiu as funções de Diretor e Presidente do Conselho Científico da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria. Entre 1980 e 1982, participou em diversas missões no âmbito do Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre França e Portugal e entre Inglaterra e Portugal. --------

---------- Na sua terra natal, aceitou o convite de um grupo de amigos para Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, cargo para o qual foi a ser eleito em 2004, tendo exercido três mandatos até 2013. ----------

---------- Como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Odemira, o Dr. José Ventura empenhou toda a sua vasta experiência profissional e de gestor público, o conhecimento da realidade local e as suas características pessoais, tendo-se demonstrado sempre disponível para encontrar as melhores soluções de forma ponderada e articulada com as instituições públicas locais, regionais e nacionais. Os seus mandatos como Provedor ficaram marcados pela construção da primeira Unidade de Cuidados Continuados do Alentejo, pela 2ª fase da Unidade, renovação do Lar de Colos e a construção do novo Lar de Idosos de Odemira. ---------

---------- Para além do seu incontestável percurso profissional e conhecimento científico, o Dr. José Ventura desempenhou diversas funções públicas de elevada responsabilidade e complexidade, ao serviço do País, da região e da comunidade Odemirense, sendo reconhecido por todos como um homem afável, de elevados valores morais, apaixonado pela sua terra, pela

família e amigos, numa disponibilidade permanente. Ao longo da sua vida o Dr. José Ventura obteve diversos louvores, homenagens e distinções pelos desempenhos de funções exercidas. Odemira, a sua terra, deve-lhe esse público reconhecimento. ----------

--------- Conscientes da importância de valores como a competência, a solidariedade, a coragem, a abnegação, a participação e a criatividade, e no sentido de reconhecer, agradecer e sensibilizar a comunidade para estes valores, o Dr. José Ventura da Cruz Pereira é merecedor da Medalha de Honra do Município de Odemira." ----------

--------- A referida Medalha foi entregue pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal ao Senhor Dr. José Ventura da Cruz Pereira. ----------

--------- Interveio o Senhor Dr. José Ventura da Cruz Pereira que disse o seguinte: ----------

--------- "Senhora Presidente da Assembleia Municipal,----------

--------- Senhores Secretários da Assembleia Municipal, ----------

--------- Senhor Presidente da Câmara Municipal, ----------

--------- Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, ----------

--------- Senhores Vereadores, ----------

--------- Senhores Deputados Municipais,----------

--------- Autoridades religiosas, civis e militares, ----------

--------- Familiares, ----------

--------- A esperança concretizada da presença do Senhor Engenheiro Roberto Carneiro e de sua esposa Dr.ª Maria do Rosário e de compreenderem que faz parte de qualquer ser humano as emoções que estão comigo. ----------

--------- Queria também referir demais entidades, como os Senhores Deputados Municipais, os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e muitos amigos que aqui estão e que com certeza me desculpam a omissão de qualquer de vós, porque fico triste de não poder dar um abraço individual a todos vós, onde está toda a minha amizade. Vejo aqui à minha frente o Presidente

Camilo, o Presidente Percheiro, o Dr. Justino que foram os primeiros Presidentes. Recordo-me muito bem disso. E também do Presidente da Junta, Professor Gama, já falecido.----------

---------- O “Vinte e Cinco de Abril” em Odemira soou muito longe. Nessa altura estava fora do país e com uma grande diferença de horário. Estava com um colega, hoje já falecido, Senhor Engenheiro Marques da Costa, quando ouvi uma salva de palmas e perguntámos o porquê. Reconhecem a alegria que senti dos primeiros passos do “Vinte e Cinco de Abril”.----------

---------- Ao falar de emoções quero aqui dizer ao Senhor Presidente da Câmara que fez uma investigação extraordinária sobre a minha vida que está expressa no diploma. Tive esta honra de receber a Medalha de Honra. É uma honra muito grande de poder olhar para essa medalha e sentir que ali está muito da minha vida. Sem dúvida que ela é feita de grandes contribuições e cooperações.----------

---------- Na altura em que estive no Alentejo, o Senhor Engenheiro Roberto Carneiro era Ministro de Educação que insistiu para eu ser Diretor nessa altura do Sul (todo o Alentejo e Algarve). Eu tinha-me comprometido com a Universidade Aberta e naturalmente gostava de aceitar, mas não podia. Algum tempo depois, não foi muito, houve uma cerimónia na Universidade Aberta e o Senhor Engenheiro disse-me: “O Senhor já é Diretor Regional de Educação do Sul.” E eu disse: “Pronto, se sou, sou! Lá estarei!” Tudo isto faz parte um pouco da minha história.----------

---------- Permitam-me que deixe também aqui as minhas grandes felicitações ao “Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro”. São quarenta e um anos após a revolução de abril. Estes quarenta e um anos fazem parte da história do país. Para mim há, sem dúvida, um país livre e democrático que é Portugal e isso é importantíssimo. É importante que tenhamos uma sociedade que congregue muitas vontades e que seja movida em inteligência, em cooperação e em tudo o que reforce a solidariedade.----------

---------- Vejo aqui na sala tantos colaboradores e outros que aqui não estão e era totalmente

impossível para mim, como para qualquer pessoa que tenha a responsabilidade em qualquer projeto, ele se concretizar, sem haver connosco pessoas dedicadas, sabedoras e que deem os contributos com o coração aberto, para concretizarmos aquilo que é efetivamente os nossos objetivos.----------

--------- Também umas palavrinhas para a cooperação da Câmara Municipal. Foi extraordinário! E as grandes obras conseguem-se com muitos bons cooperadores e com muito bons colaboradores. Um obrigado porque seria muito difícil Odemira, que bem o merece, ter todas as referências que aqui já foram mencionadas. ----------

--------- A minha felicidade por consequência é muito grande. ----------

--------- Eu estou muito grato por ter a responsabilidade da medalha que a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal decidiram atribuir-me. É também uma honra e também uma disponibilidade da minha parte para com Odemira. Odemira é a minha terra e cá estou para aquilo que efetivamente possa ser útil, porque todos somos poucos nesta sociedade nova, para levarmos por diante e aqui já foram referenciadas algumas situações. Estou convencido que com a tal esperança, o que terá é de haver alguma solidariedade mais forte, porque havendo respeito pelas ideologias de cada um, havendo respeito pelas opções partidárias de cada um de nós, cá estamos para dar as mãos com muita solidariedade e com muita amizade e as obras nascem. Tenha a certeza absoluta disso. ----------

--------- Por último, eu não quero deixar de referir quem também tem tido uma grande cooperação comigo, a minha mulher, a minha filha e netinha. É sem dúvida para nós fundamental termos todos estes atores para podermos levar por diante aquilo que é bom para as comunidades.----------

--------- Já referi o apoio da Câmara Municipal, mas deixo também uma palavra para as Juntas de Freguesia e para as comunidades em geral, porque são muito importantes e sem elas também seria tudo muito difícil de concretizar. ----------

---------- Muito obrigado! Obrigado a todos! Até sempre e que existam muitas Medalhas de Honra e que existam muitas decisões, porque são incentivos extraordinários para todos nós.-----

---------- Muito obrigado!”----------

---------- Interveio a Senhora Presidente da Assembleia Municipal que felicitou novamente os homenageados e informou que a Medalha Municipal de Mérito à Banda Filarmónica de Odemira seria entregue na Praça da República, onde se encontravam todos os músicos da Banda, convidando os presentes a assistir a esse momento, bem com ao “Porto de Honra”, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho que se seguirá após a cerimónia, encerrando a sessão no auditório da Biblioteca Municipal.----------

---------- Na cerimónia na Praça da República decorreu a tradicional “Parada dos Bombeiros”, com a presença das duas Corporações de Bombeiros do concelho de Odemira, a de Odemira e a de Vila Nova de Milfontes, tendo ocorrido a revista à formatura e a apresentação da Escola de Infantes. ----------

---------- Seguidamente, procedeu-se à entrega da Medalha de Mérito à Banda Filarmónica de Odemira: ----------

---------- C) <u>MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO À BANDA FILARMÓNICA DE ODEMIRA</u>:----------

---------- Interveio a Senhora Isabel Vilhena, responsável pelo Setor de Comunicação e Informação da Divisão de Gestão Interna do Município de Odemira, que procedeu à leitura do Diploma referente à entrega da respetiva Medalha. ----------

---------- “**DIPLOMA** ----------

---------- O Município de Odemira atribui a Medalha Municipal de Mérito à Banda Filarmónica de Odemira, cuja existência se deve a um sonho antigo de Manuel Maria dos Reis, que tudo fez para que se tornasse realidade. Manuel Maria dos Reis conseguiu, em 1989, com a sua persistência e determinação, e com o apoio do Presidente da Câmara Municipal de Odemira à

época, o Dr. Justino Santos, dar os primeiros passos para a criação da Banda Filarmónica de Odemira, com a criação da Escola de música. ----------

--------- As primeiras aulas foram lecionadas no dia 5 de Dezembro de 1989, na sala das Juntas de Freguesia de S. Salvador e Santa Maria, pelo Professor Policarpo Guerreiro Godinho. Com um espaço para as aulas de música, com um professor e com uma afluência de miúdos interessados em aprender música, estava ganha a primeira de muitas etapas.----------

--------- Foram solicitados apoios a diversas entidades para a sua aquisição dos instrumentos. Muitas portas foram fechadas, mas com muita determinação, com o apoio da Câmara Municipal de Odemira, das Juntas de Freguesia do Concelho, com donativos de empresas e de populares foram adquiridos os primeiros instrumentos. No dia 15 de Dezembro de 1990, um ano após o início das aulas de música, os Odemirenses viram pela primeira vez a Banda sair à rua, sob a batuta do Maestro Policarpo Guerreiro Godinho. Ficou este como o dia da sua fundação, tendo as primeiras atuações decorrido sem fardamento, que só um ano mais tarde seria adquirido.----------

--------- Devido à grande afluência de jovens, a banda foi instalada na sede da antiga Sociedade Recreativa Odemirense. Cerca de quatro anos mais tarde o espaço tonava-se pequeno, tendo sido estabelecido um acordo com a Direção Geral de Saúde de Beja, que autorizou a realização de obras de beneficiação na Casa do Povo, para instalação da Banda Filarmónica, sendo ainda hoje a sua sede. ----------

--------- A qualidade das atuações e reconhecimento obtido tiveram como resultado o acréscimo de solicitações, com destaque para a participação no Festival Internacional de Bandas Filarmónicas da Sociedade Filarmónica União Arrentelense, no Festival de Bandas do Litoral Alentejano, no Jubileu dos Músicos no Santuário de Fátima e na Comemoração do 1º de Dezembro, em Lisboa, onde representou o Distrito de Beja. ----------

--------- A Banda Filarmónica de Odemira organiza todos os anos um encontro de Bandas,

evento que tem contado desde sempre com o patrocínio da Câmara Municipal. Em dezembro último comemorou os 25 anos, no Cineteatro “Camacho Costa”, numa atuação onde apresentaram a sua nova farda. ----------

---------- Para Odemira a sua Banda é também uma referência, que tem dignificado o concelho de Odemira, em todo o país e no estrangeiro. Por este exemplo de serviço público, de dedicação de todos os que contribuíram para o seu crescimento, e para o bem-estar e qualidade de vida da comunidade local, o Município de Odemira deve-lhe um reconhecimento público, pelo que atribui a Medalha Municipal de Mérito à Banda Filarmónica de Odemira.” ----------

---------- A referida Medalha foi colocada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal na bandeira da banda. ----------

---------- Interveio a Senhora Luísa Guerreiro, Presidente da Direção da Banda Filarmónica de Odemira que agradeceu a distinção, saudou todos os músicos da banda e todos aqueles que passaram pela banda e, bem assim, agradeceu a todos os que têm contribuído para a existência da banda durante estes vinte e cinco anos. ----------

---------- **ENCERRAMENTO DA SESSÃO** ----------

---------- Não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos nesta sessão solene e deu a mesma por encerrada, pelas catorze horas e trinta minutos. ----------

---------- De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que, nos termos da Lei, vai ser assinada pela Presidente da Assembleia Municipal e pelos Secretários. ----------

---------- A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------

---------- O PRIMEIRO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------

---------- A SEGUNDA SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, ----------